STJ00112328

Sérgio Cruz **Arenhart**
Gustavo **Osna**
Marco Félix **Jobim**

# Curso de Processo Estrutural

THOMSON REUTERS
REVISTA DOS TRIBUNAIS™

*Diretora de Conteúdo e Operações Editoriais*
**Juliana Mayumi Ono**

*Gerente de Conteúdo*
**Milisa Cristine Romera**

*Editorial:* Aline Marchesi da Silva, Diego Garcia Mendonça, Karolina de Albuquerque Araújo Martino e Quenia Becker

*Gerente de Conteúdo Tax:* Vanessa Miranda de M. Pereira

*Direitos Autorais:* Viviane M. C. Carmezim

*Assistente de Conteúdo Editorial:* Juliana Menezes Drumond

*Analista de Projetos:* Camilla Dantara Ventura

*Estagiárias:* Ana Amalia Strojnowski, Bárbara Baraldi, Bruna Mestriner e Mirna Adel Nasser

*Produção Editorial*
*Coordenação*
**Andréia R. Schneider Nunes Carvalhaes**

*Especialistas Editoriais:* Gabriele Lais Sant'Anna dos Santos e Maria Angélica Leite

*Analista de Projetos:* Larissa Gonçalves de Moura

*Analistas de Operações Editoriais:* Alana Fagundes Valério, Caroline Vieira, Danielle Castro de Morais, Mariana Plastino Andrade, Mayara Macioni Pinto, Patrícia Melhado Navarra e Vanessa Mafra

*Analistas de Qualidade Editorial:* Ana Paula Cavalcanti, Fernanda Lessa, Thaís Pereira e Victória Menezes Pereira

*Designer Editorial:* Lucas Kfouri

*Estagiárias:* Bianca Satie Abduch, Maria Carolina Ferreira, Sofia Mattos e Tainá Luz Carvalho

*Capa:* Linotec

*Líder de Inovações de Conteúdo para Print*
**Camilla Furegato da Silva**

*Equipe de Conteúdo Digital*
*Coordenação*
**Marcello Antonio Mastrorosa Pedro**

*Analistas:* Gabriel George Martins, Jonatan Souza, Maria Cristina Lopes Araujo e Rodrigo Araujo

*Gerente de Operações e Produção Gráfica*
**Mauricio Alves Monte**

*Analistas de Produção Gráfica:* Aline Ferrarezi Regis e Jéssica Maria Ferreira Bueno

*Assistente de Produção Gráfica:* Ana Paula Evangelista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Arenhart, Sérgio Cruz

Curso de processo estrutural / Sérgio Cruz Arenhart, Gustavo Osna e Marco Félix Jobim. -- São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2021.

Bibliografia.
ISBN 978-65-5614-841-0

1. Processo civil 2. Processo civil - Brasil I. Arenhart, Sérgio Cruz. II. Osna, Gustavo. III. Título.

21-62189 CDU-347.9

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Processo civil : Direito civil 347.9
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

STJ00112328

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ..... 7

1. PREMISSAS GERAIS ..... 13
   1.1. Técnica processual e tutela dos direitos ..... 13
   1.2. Evolução histórica do processo estrutural ..... 18
   1.3. Os processos estruturais e a realidade brasileira ..... 30
      1.3.1. A necessidade material de reconstrução do processo ..... 30
      1.3.2. A experiência dos juízos recuperacional e falimentar ..... 33
      1.3.3. A flexibilidade procedimental e a atipicidade executiva ..... 37
      1.3.4. O avanço dos processos estruturais na jurisprudência ..... 41
   1.4. Processos estruturais e orientações estrangeiras ..... 49

2. O PROBLEMA ESTRUTURAL E SUAS CARACTERÍSTICAS ..... 59
   2.1. Complexidade ..... 60
      2.1.1. "Complexo" e "difícil". Os "problemas complexos" ..... 61
      2.1.2. Os "problemas complexos" e o processo estrutural ..... 65
      2.1.3. "Complexidade", regulação comportamental e regulação estrutural ..... 67
   2.2. Multipolaridade ..... 70
      2.2.1. A noção de "multipolaridade" e o processo civil ..... 71
      2.2.2. Os litígios "multipolares" e o contraditório: respostas tradicionais ..... 75
      2.2.3. Os problemas "multipolares" e o processo estrutural ..... 78
   2.3. Recomposição institucional ..... 78
      2.3.1. A "reforma estrutural" e as instituições ..... 78
      2.3.2. As "instituições" e sua função social ..... 80
      2.3.3. As "instituições" e o processo estrutural ..... 83
   2.4. Prospectividade ..... 86
      2.4.1. A atuação estrutural e o olhar prospectivo ..... 86
      2.4.2. A atividade pública e a prospectividade ..... 88
      2.4.3. O processo estrutural e a prospectividade ..... 92

3. PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO NO PROCESSO ESTRUTURAL ..... 95
   3.1. O processo estrutural e a dimensão subjetiva ..... 95
   3.2. O processo estrutural e a participação individual ..... 98

STJ00112328



3.3. Entre a participação e a representação ..... 101
3.4. O enfrentamento do problema pelo processo coletivo brasileiro ..... 104
3.5. Representação, participação e legitimidade ..... 106
3.6. Representação e legitimação: o controle de representatividade ..... 109
3.7. A abertura dialógica: ampliando a dinâmica processual ..... 116
3.8. O momento de diálogo e a flexibilidade procedimental ..... 121
3.9. O diálogo nos processos estruturais e o tecnicismo jurídico ..... 124

4. O OBJETO DO PROCESSO ESTRUTURAL ..... 129
4.1. O Processo Civil e a ideia de demanda ..... 129
4.2. O princípio da demanda e sua flexibilização ..... 133
4.3. Demanda e objeto nos processos estruturais ..... 137
4.4. Petição inicial, contraditório e objeto nos problemas estruturais ..... 142

5. A INSTRUÇÃO DO PROCESSO ESTRUTURAL ..... 151
5.1. Algumas premissas indispensáveis para a compreensão da prova no processo estrutural ..... 151
5.2. O valor da prova indiciária ..... 154
5.2.1. O emprego da prova indiciária no direito nacional ..... 156
5.2.2. A prova indiciária nos problemas estruturais ..... 163
5.3. A prova estatística ..... 165
5.3.1. As estatísticas podem servir de provas? ..... 166
5.3.2. As modalidades de prova estatística ..... 172
5.3.3. Condições para a admissão da prova estatística e sua valoração ..... 174
5.3.4. Em busca da probabilidade razoável ..... 176
5.4. A imputação de deveres probatórios e a questão do ônus da prova ..... 177
5.4.1. Entre ônus e deveres probatórios ..... 178
5.4.2. Ônus probatórios, deveres probatórios e processo estrutural ..... 184

6. AS FORMAS DE SOLUÇÃO DA CONTROVÉRSIA ESTRUTURAL ..... 187
6.1. As soluções consensuais ..... 189
6.1.1. O desenho das soluções negociadas estruturais ..... 193
6.1.2. Mais vale um acordo ruim do que uma boa demanda. Será? ..... 196
6.2. Soluções "adjudicadas" ..... 201
6.2.1. O papel do Judiciário e a divisão de funções estatais ..... 203
6.2.2. A legitimidade do Judiciário ..... 208
6.2.3. Decisões em cascata e a cisão no enfrentamento do problema estrutural ..... 213
6.3. Soluções compartilhadas ..... 217
6.3.1. A efetivação compartilhada e as capacidades institucionais ..... 218
6.3.2. A delegação da formatação do desenho estrutural e os gestores de conflitos ..... 223

STJ00112328



7. ESTABILIDADES E INSTABILIDADES NOS PROVIMENTOS ESTRUTURAIS ..... 229
7.1. O processo civil e sua tendência à estabilização das decisões ..... 229
7.2. Complexidade e experimentalismo ..... 231
7.3. Novos ares sobre o tema da coisa julgada ..... 233
7.4. "Definitividade" e decisões estruturais. Entre estabilidade e instabilidade ... 241
7.5. Há um fim para o processo estrutural? ..... 247

8. A IMPLEMENTAÇÃO DAS SOLUÇÕES NOS PROCESSOS ESTRUTURAIS ... 253
8.1. A efetivação da tutela estrutural: indução, sub-rogação e implementação negociada ..... 256
8.2. As aberturas específicas na lei para a efetivação do direito nos processos estruturais ..... 259
8.3. A colaboração das partes e de terceiros no processo civil ..... 260
8.3.1. Os efeitos das decisões judiciais em face de terceiros ..... 261
8.3.2. Os deveres dos terceiros no processo ..... 266
8.3.3. A imposição a terceiros das decisões judiciais ..... 267
8.3.4. A colaboração de terceiros no cumprimento de decisões judiciais ... 268
8.3.5. As ordens dirigidas ao Estado ..... 268
8.3.6. As ordens dirigidas a terceiros particulares ..... 273
8.3.7. A garantia do contraditório e as ordens dirigidas a terceiros ..... 277
8.4. A intervenção judicial ..... 283
8.5. As técnicas de indução disponíveis para implementação do modelo de processo estrutural brasileiro ..... 287
8.6. Outras medidas de apoio para a implementação de decisões estruturais ... 290
8.6.1. Atos concertados entre juízos para efetivação dos provimentos judiciais executivos em processos estruturais ..... 290
8.6.2. As estruturas de apoio ..... 293
8.6.2.1. As estruturas de apoio e o Judiciário: Métodos de Diálogo e de Interação ..... 296
8.6.2.2. Legitimidade formal e material das estruturas de apoio ..... 299
8.6.2.3. A desjudicialização da efetivação das mudanças estruturais ... 301

REFERÊNCIAS TEÓRICAS ..... 305